

# Índice

## A palavra e o silêncio. Artes e práticas da oração

Maria Cristina Osswald, *A Oração em S. Francisco Xavier* . . . . . pág. 7

O presente artigo inicia-se com uma análise da principal documentação escrita e atribuída a S. Francisco Xavier e que refere a oração, entre a qual se destaca o Breviário Romano de Quiñones (1536). Segue-se o papel fundamental da oração na actividade e na personalidade de Francisco Xavier, segundo a sua hagiografia. Neste sentido, são mencionados os Exercícios Espirituais, as múltiplas viagens realizadas por Francisco Xavier e os perigos representados pelas mesmas, e ainda o protótipo claramente contra-reformista dum santo profundamente imerso em profunda oração e dado a momentos de êxtase. De facto, os escritos de Francisco Xavier e as suas várias biografias indicam que a oração era um aspecto fundamental do seu quotidiano, procurando Francisco Xavier inculcar os mesmos hábitos de oração entre os povos que evangelizava. Francisco Xavier considerava a oração tão importante na sua actividade missionária, que compôs orações, entre elas a célebre “oração pela conversão dos gentios”, Goa, c. 1548, sendo ainda de destacar o seu texto “Modo de rezar e salvar a alma”, 1548?, no qual ensinava a forma correcta de rezar. Dentro da sua estratégia de acomodação missionária, Francisco Xavier dava grande importância à catequese infantil. Sobretudo, favorecia a inovadora prática de os convertidos dizerem as suas orações nas línguas locais, exortando missionários e convertidos a realizarem a tradução de textos do Cristianismo escritos em línguas europeias para as línguas locais. Incitava ainda ao uso da música. Finalmente, Francisco Xavier terá sido um grande devoto do Rosário, com o qual teria morrido nas mãos.

Ricardo Ventura, *Arte e discurso da oração na obra de D. Gaspar de Leão, primeiro arcebispo de Goa* . . . . . pág. 21

*Integrando a obra escrita de D. Gaspar de Leão, primeiro arcebispo de Goa, no contexto da literatura espiritual do século XVI, que defendia a divulgação das vias unitivas entre todos os estados sociais, procuramos, no presente estudo, dar conta da especificidade do conceito de oração nela presente. Numa breve análise das estratégias discursivas adoptadas nestes textos, destacamos a sua forte componente prática e criativa, que tende a flexibilizar e a amplificar o conceito de oração. No contexto oriental, esta apologia de uma prática oracional inevitavelmente associada às vias unitivas adquire contornos peculiares, que conferem à obra de D. Gaspar de Leão um particular interesse para o estudo da acção missionária e pastoral no Padroado Português do Oriente.*

- Maria Isabel Barbeito, *En él fueron transformadas* . . . . . pág. 31  
*Este trabajo gira en torno a la unión y transformación del alma en Dios, culminación espiritual del devenir místico. A tal efecto, parte del Cantar de los Cantares y de la Epístola a los Gálatas de San Pablo. Tomados ambos textos bíblicos como hipotextos, o referencias, desde una perspectiva literaria intertextual, se muestran sus hipertextos, o derivaciones, que -dando un salto cronológico- se producen dentro de la Edad Moderna. Para ello, la autora establece un hilo conductor secuencial a través de Francisco de Osuna → Teresa de Jesús → Juan de la Cruz → Cecilia del Nacimiento → Antonio Sobrino y Estefanía de la Encarnación. Y aun cuando se focaliza prioritariamente a las autoras, este reducido elenco de franciscanos y carmelitas de ambos sexos permite hacer un seguimiento a los trasvases ideológico-doctrinales que se produjeron inter-animas entre franciscanos y carmelitas de ambos sexos, afines a la vía del Recogimiento, tras el anhelo de la meta amorosa más sublime: lograr que sus almas fueran transformadas en Él.*
- António José de Almeida (O.P.),  
*A oração no Horto do Monotessaron de Gerson e a sua ilustração. Edição castelhana de 1493 (?) e edições portuguesas de 1513* . . . . . pág. 65  
*O autor apresenta uma tradução em português do episódio evangélico da Oração de Jesus Cristo em Horto das Oliveiras, editada em Agosto de 1513, comparando-a com outra, também em português, um pouco anterior, de Março desse mesmo ano, uma tradução castelhana de ca. 1493, e o original latino (no Monotessaron de Jean Gerson). Em seguida, debruça-se sobre as estampas xilográficas que ilustram tanto a edição castelhana como as edições portuguesas referidas, procurando detectar as suas origens.*
- Maria Idalina Rodrigues, *A Oração no Horto: um Auto quinhentista e suas recuperações* . . . . . pág. 91  
*O trabalho percorre três vertentes encadeadas; tomando como ponto de partida e de chegada o «Auto da Paixão», de Francisco Vaz, procura-se adiantar propostas sobre as suas recuperações, literárias e cinematográficas, ao longo dos tempos, analisar alguns dos seus possíveis antecedentes e, aspecto mais detidamente observado, estudar a «oração no horto», através de um cotejo com os relatos evangélicos canónicos e com os evangelhos apócrifos, com textos espanhóis e com obras mais modernas de cariz popularizante.*
- Maria Gabriela Oliveira, *A Confraria de Santo Isidoro e seus Clamores Alto Minho – Sécs. XVI-XX* . . . . . pág. 109  
*Um pouco por todo o nosso território, especialmente nos meios rurais, em situações de calamidade natural – estiagem, cheias ou pragas – o povo recorria a uma forma de súplica e penitência denominada clamor, confiando no auxílio divino para mudar as condições atmosféricas adversas. Tratava-se de uma oração colectiva, dita em voz alta e em caminhada, geralmente, feita até uma elevação de terreno onde houvesse uma igreja ou ermida onde mandavam celebrar a Eucaristia e pregar sermão, finalizando, assim, a devota prática.  
Os clamores de Santo Isidoro, em uso na faixa costeira norte, entre Viana do Castelo e Caminha, desde o século XVI a meados do século XX, constituem um bom exemplo destas manifestações piedosas.  
Diante de uma prolongada seca, os habitantes de catorze freguesias da zona estabelecem por voto comunitário, sair em clamor para o templo, pedindo todos os anos*

*condições favoráveis a boas colheitas. Forma-se então uma Confraria - Confraria de Santo Isidoro - com o objectivo prioritário da organização dos ditos clamores. Este trabalho estrutura-se a parir da análise dos Estatutos da referida Confraria*

## NOTAS

Lino Correia Marques Moreira, O.S.B., *Contemplação e descrição segundo o autor “d’A nuvem do não saber”* ..... pág. 125

**RECENSÕES** ..... pág. 137

Juan Pujana, *La reforma de los Trinitarios durante el reinado de Filipe II*, Salamanca, Secretariado Trinitario, 2006, 745 pp. (Eduardo Javier Alonso Romo) 137; Actas da conferência *La Misión y los Jesuítas en la América Española, 1566-1767: Câmbios y Permanências en el V Centenário de San Francisco Javier SI, paradigma del espíritu misional ignaciano*, coordenação José Jesus Hernández Palomo e Rodrigo Moreno Jeria, Sevilla, consejo Superior de Investigaciones Científicas/escuela de estúdios Hispano-Americanos, 2005, 287 pp. (Maria Cristina Osswald) 141; Frei Sebastião de Paiva, *Tratado da Quinta Monarquia*, Prefácio e revisão de Arnaldo do Espírito Santo, Introdução de José Eduardo Franco e Bruno Cardoso Reis, Colecção Pensamento Português, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2006, pp. 401. (João Carlos Serafim) 144.